

Envelhecimento da população e desigualdade – Resposta a Hoffmann

Population aging and inequality – Reply to Hoffmann

ELIANA CARDOSO*
THAIS PERES DIETRICH**
ANDRÉ PORTELA SOUZA***

RESUMO: Esta é uma resposta às críticas levantadas pelo Professor Rodolfo Hoffmann ao nosso artigo “Envelhecimento da população e desigualdade”.

PALAVRAS-CHAVE: Distribuição de renda; desigualdade.

ABSTRACT: This is a reply to the criticisms raised by Professor Rodolfo Hoffmann to our article “Population aging and inequality”.

KEYWORDS: Income distribution; inequality.

JEL Classification: D63.

Esta tréplica rebate as críticas de Rodolfo Hoffmann ao artigo “Envelhecimento da população e desigualdade”. A maior preocupação de Hoffmann (“Aposentadorias e pensões no Brasil: progressivas ou regressivas?”) refere-se à possibilidade de que os experimentos em Cardoso, Dietrich e Souza (2021) possam estar comprometidos por comparar a distribuição de renda entre indivíduos que teriam uma renda nula antes da aposentadoria e uma renda alta depois da aposentadoria. Essa preocupação não procede, por causa da forma com foram construídas as situações em comparação.

Utilizamos o conceito de renda domiciliar familiar (renda de todas as fontes para maiores de 14 anos) e o número de pessoas no domicílio. Mesmo os indivíduos (sejam eles crianças, adultos desempregados ou idosos), que a nível individual não

* Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getulio Vargas – EESP/FGV, São Paulo/SP, Brasil. E-mail: eliana.anastasia@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1670-7292>.

** Centro de Microeconomia Aplicada, Fundação Getulio Vargas – C-Micro/FGV, São Paulo/SP, Brasil. E-mail: thaispdietrich@gmail.com.; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5095-0408>.

*** Escola de Economia de São Paulo e Centro de Microeconomia Aplicada, Fundação Getulio Vargas EESP/FGV, São Paulo-SP, Brasil. E-mail: Andre.portela.souza@fgv.br. Orcid: <https://orcid.org/000-0002-5988-2437>. Submetido: 19/Março/2021; Aprovado: 19/Março/2021.

têm rendimento, recebem uma parcela da renda do domicílio a que pertencem. Seria improvável, como no exemplo inventado por Hoffmann, que um indivíduo, que recebe uma pensão muito alta, venha de uma família muito pobre, tendo ganho durante toda sua vida uma renda quase nula e a seguir uma renda alta e generosa ao se aposentar.

Antes de prosseguir, vale a pena observar que a renda média dos idosos no Brasil, em 2017, se situava acima da renda média do resto da população. Mais importante ainda, antes mesmo de examinarmos a distribuição das aposentadorias e pensões, podemos comparar a distribuição da renda total entre as pessoas acima de 65 anos com a do resto da população na função de distribuição acumulada.

A função de distribuição acumulada, no Gráfico 5 de Cardoso, Dietrich e Souza (2021), mostra que, no caso da população com mais de 65 anos, seu rendimento (medido no eixo horizontal) é maior para todas as frequências (percentagem da população medida no eixo vertical) do que o rendimento da população com menos de 65 anos. A evidência confirma uma renda mais alta e mais bem distribuída entre as pessoas acima de 65 anos em relação ao resto da população.

Quando se lembra da importância das aposentadorias para a população acima de 65 anos, a evidência descrita no parágrafo anterior reforça a hipótese de que as aposentadorias reduzem a desigualdade. De fato, não é possível rejeitar essa hipótese quando examinamos as curvas de Lorenz para a renda domiciliar per capita com aposentadorias e a renda domiciliar per capita sem aposentadorias. Hoffmann argumenta que essa última comparação não faz sentido pois não tem “nenhum sentido prático” em suas próprias palavras. Ora, é precisamente isso que faz um sistema de previdência e assistência social., transferir renda para algumas pessoas que de outra maneira não teriam renda alguma.

Ainda assim, mesmo reduzindo a desigualdade, a previdência continua a perpetuar a profunda injustiça de nossa sociedade. A injustiça do nosso sistema previdenciário, que decorre em boa parte das regras que favorecem os funcionários públicos, é ilustrada pelos “subsídios previdenciários” calculados pelo Banco Mundial (2017). Os grupos mais pobres recebem uma parte menor desses subsídios, o grupo mais rico uma parcela maior. Apesar disso, os subsídios não são regressivos, porque grande parte deles cabe ao grupo do meio. Entretanto, os subsídios previdenciários para funcionários públicos merecem uma correção em futuras reformas, como argumentam Cardoso, Dietrich e Souza (2021).

Por último, agradecemos a Hoffmann sua preocupação com o português ao distinguir entre “quintos” e “quintis”. E continuamos, ainda assim, a seguir a tradição acadêmica americana.

